

## **A VOZ-PRÁXIS LITERÁRIA INDÍGENA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA: REFLEXOS DE UM PENSAMENTO FILOSÓFICO AUTÊNTICO E DECOLONIAL**

Ricardo Valim<sup>1</sup>; Leno Francisco Danner<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do Programa de Pós-Graduação em Filosofia na Linha de Pesquisa em Ética e Filosofia Política Contemporânea da Fundação Universidade Federal de Rondônia/UNIR, Porto Velho - Rondônia.

<sup>2</sup> Docente do Programa de Pós-Graduação em Filosofia na Linha de Pesquisa em Ética e Filosofia Política Contemporânea da Fundação Universidade Federal de Rondônia/UNIR, Porto Velho - Rondônia.

**E-MAIL DO AUTOR CORRESPONDENTE:** ricardovalimfilosofia@gmail.com

**ÁREA TEMÁTICA:** Transdisciplinar: Trabalhos Transdisciplinares E Outros.

**Introdução:** A voz-práxis literária indígena brasileira contemporânea é marcadamente atuante em defesa dos interesses, tradições, línguas e culturas dos povos originários. Essa voz vem ganhando espaços e fomentando laços a partir do entendimento de que para haver mudança é preciso que haja uma comunicação efetiva e afetiva na busca pelo respeito à dignidade intrínseca do ser indígena. Elementos presentes como a poética indígena, por exemplo, com sua transcendência de valores, sua crítica social contundente e indômita, com suas imagens, cores, sons e harmonia com o cosmos revelam a todos as epistemologias outras que destoam do pensamento moderno eurocêntrico, provinciano com pretensões de universalidade. **Objetivo:** Objetiva-se nesta pesquisa um entendimento sobre este aspecto reflexivo e autêntico de pensar a realidade através da literatura que tem oportunizado um descentramento filosófico, epistêmico e normativo buscando levar ao fim o império hegemônico cognitivo da modernidade. **Metodologia:** Este trabalho está fundamentado na leitura e análise das obras de autores indígenas brasileiros contemporâneos como: Ailton Krenak (2018); Daniel Munduruku (2016); Davi Kopenawa (2015); Kaká Werá Jecupé (2017), além de contar com o estudo de textos produzidos por pesquisadores acadêmicos como: Leno Francisco Danner (2020) e da obra de Boaventura de Souza Santos (2019), portanto, trata-se de um estudo teórico-acadêmico. **Resultados e Discussão:** Ao se fazer uma análise para situar a pesquisa em relação ao estado da arte, nota-se um fervoroso e substancial crescimento da produção bibliográfica-intelectual indígena brasileira contemporânea. Autores prolíficos e acadêmicos como os já citados acima estão despontando como grandes nomes da produção literária intelectual. Este fato se dá porque através de suas obras demonstram a autenticidade, atualidade, pertinência, profundidade, beleza e riqueza filosófica destas tradições ancestrais para a sociedade de um modo geral e também para a filosofia enquanto tal. **Conclusão:** Conclui-se após este percurso decolonial por outros saberes que a produção epistêmica indígena brasileira

permite a sobrevivência das culturas originárias com a literatura, arte e de tantas outras formas de manifestações possíveis. Nota-se a influência deste pensamento seja na esfera acadêmica, e também na informalidade do conhecimento popular. Fica evidente a contradição de um pensamento eurocêntrico-universalista que nega outros saberes por determinar que estes não possuem elementos racionais para a construção dos saberes legitimados pela razão ocidental. A realidade é diferente pois quanto mais contato se tem com as culturas originárias haverá mais conexão com nossa verdadeira essência. Essência que conduz para o seio da natureza em que não há privilégios e dissociações, mas coletividade com a natureza, com outros seres, uma expressão de busca de um bem viver em harmonia profunda com o cosmos circundante e com a humanidade.

**Palavras-chave:** Conhecimento. Filosofia. Literatura. Voz. Sobrevivência.

